



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

ESTILO DE VIDA, JUVENTUDE E MÚSICA POP

Alexandre Soares Cavalcante
Universidade Federal do ABC
Ale.soares726@gmail.com

Ana Keila Mosca Pinezi
Universidade Federal do ABC
Ana.pinezi@ufabc.edu.br

1. Introdução

A globalização trouxe para a sociedade importantes modificações em razão dos adventos tecnológicos de que se tem notícia nos últimos tempos. Vivemos, atualmente, na Sociedade da Informação, em que o acesso à própria informação e a tecnologias de comunicação é fundamental para a vida cotidiana (CASTELLS, 2003).

A música, especificamente, é um dos fenômenos expressivos mais atrelados à tecnologia e é, portanto, um dos que mais se modifica conforme a dinâmica tecnológica. Podemos, nos dias de hoje, consumi-la por inúmeras fontes e em suportes tecnológicos diferentes (*CD player*, *MP3 player*, computador, rádio, televisão, etc.). Com efeito, pode-se verificar o mesmo dinamismo no tocante à forma como as pessoas pensam e se apropriam da música no ambiente virtual, cujas características são peculiares.

Diante dessas questões, o objetivo deste trabalho é compreender como a música Pop, que é intensamente veiculada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), afeta a expressão da visão de mundo no ciberespaço e a identidade de jovens fãs e consumidores desse estilo.

2. Falando de juventude(s)

Como qualquer categoria de análise, é preciso ter em mente que esta é fruto de uma construção social, e que toda percepção de análise deve ser situada no tempo e espaço. Partimos deste princípio para pensar a juventude na contemporaneidade, com seus problemas, desejos e questões próprias.

Temática bastante em voga nas Ciências Sociais da atualidade, a categoria social “juventude” tem tido especial atenção no que tange à sua problematização. A própria utilização do termo no singular já especifica alguma abordagem da juventude de forma



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

generalizada, da *condição* do jovem, comumente percebida como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. Já aqui se percebe, como salienta Tavares e Camurça (2009), a historicidade do problema. Segundo os autores, a noção da existência de uma condição intermediária é fruto de duas mudanças que remetem ao século XVII: a escola e a família nuclear, assentada nos laços sentimentais¹. A partir daí tem-se o nascimento da ideia de um período, anterior à vida adulta e posterior à infância, caracterizado pelo que hoje se conhece por juventude.

Dessa forma, caracteriza-se uma das possíveis perspectivas para abordar o tema *juventude*, a do recorte geracional. Com influências da Escola de Chicago (com seus trabalhos desde a década de 1920) e das teorias funcionalistas, os principais enfoques dados por essa abordagem tratam dos problemas e desafios associados à socialização, ou seja, aos processos intergeracionais que resultam dessa “fase de transição”.

Com base nessa noção, podemos problematizar a questão. Em contextos diferentes, o recorte que se dá ao conceber a condição de jovem pode ser bastante díspar, de forma que tratar a categoria no singular parece empobrecer a riqueza do campo. Portanto, ainda que abordando o tema pelo viés do recorte geracional, que não se pauta apenas por mudanças e pelo “momento” fisiológico ou biológico do indivíduo, pode-se falar em *juventudes*, em situações e condições de ser *jovem*. Assim, a diversidade de experiências ganha força quando passa a ser reconhecida pela categoria de *subculturas juvenis*. Tal crítica aparece em trabalhos contemporâneos, em interlocução, por exemplo, à conceituação de Foracchi de geração, como uma “modalidade particular de localização social” (Foracchi, 1972, p.20). Segundo Lima (2002, p. 80),

¹ “A partir do séc. XVII duas transformações ocorreram de forma simultânea. A primeira foi a transformação na forma do aprendizado, que deixou de ser tarefa empreendida conjuntamente com os adultos para ser organizada num local específico para esse fim, a escola. Temos, assim, o nascimento de uma concepção de infância como uma etapa específica da vida: situada entre os cuidados característicos dos primeiros anos e o mundo adulto, a sociedade passa a considerar a necessidade de uma “quarentena” na qual o aprendizado especializado seria condição para a formação moral do novo homem. A outra transformação auxiliou enormemente na viabilização da escola, que é a constituição da família ancorada em laços sentimentais que se exprimiam, sobretudo, no valor conferido à educação. A partir desse momento, pais e mães começaram a se interessar também pelo estudo dos filhos, além das tradicionais atribuições da família, transformando-a profundamente.” (TAVARES e CAMURÇA, 2009, p. 22)



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

É bom lembrar que a reflexão de Foracchi sobre geração e juventude se enquadra no limite sociológico de uma juventude branca, urbana, de classe média e universitária, que protagonizou as rebeliões estudantis no final da década de 1960. Deste modo, a autora busca a uniformização de uma determinada geração juvenil a partir do conflito determinado pela crítica a valores e perspectivas de adesão social de uma geração anterior pertencente a um mesmo grupo de locação. Eram universitários em crise com a preservação, transmissão e renovação de um patrimônio cultural, preocupados com suas possibilidades de atuação social e dinamização do sistema social mais amplo.

Assim, outro enfoque pode ser dado ao tema, mais crítico e problematizador, da suposta homogeneidade da condição de ser jovem. Segundo autores que seguem por essa linha, a noção de homogeneidade que permeia o recorte geracional parece mais tratar-se de representações dominantes acerca dessa fase (PAES, 1993). Como corolário desse pressuposto, o aparente contraste entre culturas juvenis e representações de gerações mais velhas nada mais é do que uma resistência às representações da classe dominante. Isso ocorre principalmente porque a juventude, à medida que é reconhecida socialmente como tal, passa a estar sujeita a manipulações, como sugere Bourdieu (1983). Resta então, ao pesquisador suspeitar dos estereótipos, passando a perguntar-se como os problemas dos jovens são vividos e representados por esses, podendo articular a heterogeneidade do campo com a especificidade da categoria social juventude que, no histórico de sua construção, também comporta críticas ao termo *subculturas juvenis*. Este foi dominante por um período nos estudos sobre jovens, porém foi problematizado porque criava uma hierarquização quanto à noção de cultura como um conjunto maior que poderia abranger grupos considerados menores ou menos importantes, o que já comportaria juízos de valor além de portar uma ideia de que esses são claramente percebidos e podem ser delimitados a partir da enunciação de certas características estereotipadas. Noções mais recentes como a de interculturalidade e transculturação, por valorizarem as misturas, as mesclas, os hibridismos existentes nos processos de identificação e subjetivação entre os grupos sociais, questionaram radicalmente essas categorias de análise mais homogêneas e fixas.

Dessa forma, independentemente da abordagem a ser tomada, fica claro aqui que a multiplicidade e pluralidade de experiências juvenis devem ser consideradas ao pensar a experiência geracional que permeia o campo (também marcado por nuances



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

específicas), marcando de fato uma interseção entre essas óticas, de maneira alguma excludentes.

3. Música, tecnologia e identidade: a música Pop

Uma vez que a música mantém estreita relação com a tecnologia (LEMOS, 1997), é justamente no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação que se encontra em debate a forma de se apropriar, propagar e pensar a mesma. Existem outras tecnologias que estão atreladas a ela, como é o exemplo do Auto-tune². No entanto, elas também servem de instrumento para sua produção e concepção, sendo que, de fato, é por meio da distribuição e apropriação da música que ela é ressignificada, passando a fazer parte constitutiva das relações sociais dos fãs, foco deste trabalho. Adotou-se aqui, portanto, a perspectiva de sua propagação e recepção para compreender suas relações com a identidade e visão de mundo de seus seguidores.

É nítida a relação da música com a tecnologia, uma vez que, em um período de aproximadamente trinta anos (de 1980 até os dias atuais), as formas de consumi-la mudaram intensamente devido aos avanços tecnológicos: passamos do toca-fitas e do disco de vinil (LP) para MP3 *players*, música *online*, programas de compartilhamento *peer-to-peer* etc. Não somente os formatos e a divulgação mudaram, como mudou também o acesso que temos a ela. Com o aumento da velocidade de acesso à Internet, criou-se um ambiente de troca de informações com baixo custo e com alta velocidade. Assim, a propagação musical se dá de forma mais intensa no ciberespaço, o que propicia um aumento no dinamismo com que ela é transformada, desconstruída e reconstruída, característica típica da cibercultura. Segundo Lemos (2005, p. 71), “a cibercultura caracteriza-se por três “leis” fundadoras: a liberação do pólo da emissão, o princípio de conexão em rede e a reconfiguração de formatos midiáticos e práticas sociais”.

No caso específico deste trabalho, torna-se, então, imprescindível entender a expressão da música Pop.

² Auto-Tune é um processador de áudio criado pela empresa Antares Audio Technologies em 1994, que usa uma matriz sonora para corrigir as performances no vocal e instrumental. Ela é usada para disfarçar imprecisões e erros, e permitiu que muitos artistas a produzir mais precisamente suas músicas. Além de ser utilizado para mudar sutilmente a altura do som, com alguns ajustes, pode ser usado como um efeito deliberadamente preparado para distorcer a voz humana. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Auto-Tune>. Acesso em: 01/11/2010.



A definição do que seja o “Pop” já foi abordada de diferentes formas ao longo de sua história. Foi usada para diferenciar estilos musicais como o *Rock*; para designar aquela música que é popular (faz sucesso com o grande público), para caracterizar o estilo de música mais voltado para a dança e a *performance* em si³. No entanto, algumas características principais são comuns a todas as definições já utilizadas. A música Pop é aquela principalmente direcionada aos jovens, que consegue atingir um grande público devido à sua forma. Talvez por esses motivos, entre outros, historicamente a música pop foi designada como aquela que ultrapassa fronteiras e possui um alcance maior de público. Nota-se, ainda, que os principais consumidores dessa vertente musical são, em sua grande maioria, jovens e adolescentes, que são os maiores usuários da Internet como forma de lazer e/ou cultura.

É notório que o cenário mundial da música Pop tem-se modificado constante e fortemente, uma vez que, com o fácil acesso por meio da Internet, muitas pessoas deixam de consumi-la pela forma convencional e passam a fazê-lo no ambiente do ciberespaço (temos que considerar também os avanços tecnológicos dos reprodutores de mídia – iPods, MP3 players, iPhone etc.).

A partir dessa perspectiva, é possível, então, verificar que aspectos e elementos do pop estão presentes nas construções identitárias desse público específico.

O conceito de identidade aqui trabalhado lida com o processo de construção da noção do eu nos indivíduos. Numa perspectiva antropológica, esse processo se dá a partir das relações sociais travadas pelo indivíduo em todos os contextos de sua vida, criando uma teia de significados acerca da própria existência no mundo. Portanto, fica claro que a identidade não pode ser vista de forma fixa ou estática. Ao contrário, por ser um processo estabelecido nas relações, tem seu caráter dinâmico e fluido, principalmente no contexto da pós-modernidade, bastante marcada pelo descentramento e pela fragmentação (HALL, 2007).

Logo, percebe-se que o conceito de identidade, tomado pela perspectiva da fluidez e da fragmentação, é bastante oportuno no estudo de formas de relações sociais como as características da cibercultura, marcada fortemente por esses dois aspectos também.

3 ANAZ, S. *Como Funciona a Música Pop*. Disponível em: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/musica-pop1.htm>> Acesso em: 28/02/2009



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Não obstante, outro aspecto a ser posto em questão é o da alteridade: no processo de construção da identidade, a partir das relações sociais, o eu está sempre em contato direto com o outro, que representa a diferença. Logo, a partir das experiências e situações vividas, o indivíduo construirá a imagem de si e do outro. Esse aspecto, o da alteridade, pode ser pensado no caso do Pop justamente tendo a ideia de que uma das conceituações dessa vertente musical tem relação com a distinção em relação a outros estilos musicais: para ser Pop, antes de mais nada, é necessário não ser *Rock*.

4. Metodologia

Visando a compreensão das relações entre a música pop promovida no ciberespaço e as identidades e visões de mundo dos internautas seguidores, o trabalho de campo, base para pesquisa, caracterizou-se pela etnografia, método antropológico em que a descrição da realidade se dá de forma densa (GEERTZ, 2008), levando em conta todos os significados presentes. Observação participante foi feita no ambiente das comunidades supracitadas, e toda a dinâmica das relações e discussões travadas foram observadas de forma participante. Foi realizada, portanto, uma etnografia do ciberespaço. Segundo Fonseca (1999, p. 58),

A etnografia é calcada numa ciência, por excelência, do concreto. O ponto de partida desse método é a interação entre o pesquisador e seus objetos de estudo, “nativos em carne e osso”. É, de certa forma, o protótipo do “qualitativo”. E – melhor ainda – com sua ênfase no cotidiano e no subjetivo, parece uma técnica ao alcance de praticamente todo mundo, uma técnica investigativa, enfim, inteligível para combater os males da quantificação.

De acordo com a forma pela qual se escolheu abordar o tema, foram selecionadas duas comunidades virtuais para a realização da pesquisa de campo, quais sejam:

- Comunidade do Orkut chamada “Revista Billboard”: dedicada à divulgação e discussão de assuntos musicais, com especial atenção ao Pop, independentemente dos artistas⁴.

⁴ **Link:** <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2178033> (participam somente os que possuem conta no Orkut).



- Fórum de discussão denominado “Pulse Music Board”: voltado à discussão e divulgação musical, composto por pessoas de diferentes partes do mundo, mas principalmente norte-americanos⁵.

Além disso, 16 usuários, sendo 08 de cada uma das comunidades pesquisadas, foram abordados para entrevistas abertas, seguindo uma ordem pré-estabelecida, mas não fechada, de temáticas relacionadas à visão do contexto das tecnologias de informação e comunicação, em especial a Internet, e a visão do universo do Pop. Essas entrevistas tiveram importância no sentido de complementar os dados obtidos com a observação participante, sendo essa última a “espinha dorsal” da pesquisa. A escolha dos usuários foi feita a partir da intensidade de participação nas respectivas comunidades, por serem os que externalizavam suas visões e participavam mais assiduamente da dinâmica local (uma vez que a articulação do conceito de identidade aqui trabalhado envolve a relação entre os seguidores da música pop). Vale ressaltar, nesse sentido, que em função dos objetivos do trabalho, a análise teve um caráter qualitativo, por favorecer as representações, opiniões e atitudes dos grupos pesquisados. Ao comparar métodos quantitativos e qualitativos, Minayo e Sanches (1993, p. 244) afirmam:

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa. [...] A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

Segue o quadro comparativo dos usuários entrevistados:

Tabela 01 – Quadro comparativo de internautas participantes da pesquisa

SITE	NICK	SEXO	IDADE	PAÍS / REGIÃO	ESCOLARIDADE	ACESSO	CONSUMO
Revista Billboard	Andryw	masc	18	Campina Grande PB	Superior - cursando	10 hr/dia	PC
	Cristiano	masc	21	Fortaleza - CE	Superior incompleto	05 hr/dia	PC/players
	Felipe	masc	20	Curitiba – PR	Superior - cursando	4 hr/dia	players

⁵ **Link:** <http://pulsemusic.proboards.com> (as postagens são limitadas àqueles que possuem conta cadastrada no site).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

	Guilherme	masc	16	Tijuca – RJ	EM – cursando	2,5 hr/dia	PC/radio
	Hugo	masc	23	São Paulo - SP	Superior - cursando	05 hr/dia	Internet/cel.
	Lucas	masc	16	São Paulo - SP	EM – cursando	05 hr/dia	PC
	Natan	masc	16	Carmo – RJ	EM – cursando	04 hr/dia	players
	Raphael	masc	27	Zona Sul - SP	EM completo	1,5 hr/dia	Internet
Pulse Music Board	Adam	masc	15	Estados Unidos	EM - cursando	3 hr/dia	Internet
	Bruno	masc	17	Porto Alegre - RS	EM - cursando	11 hr/dia	Internet
	George	fem	24	Estados Unidos	Superior completo	3,5 hr/dia	Internet/player
	Jasmine	masc	37	Estados Unidos	Superior completo	mts hr/dia	players/cd
	Julian	masc	18	Rep. Dominicana	Superior - cursando	10 hr/dia	Internet/cd
	Kevin	masc	19	Canadá	Superior - cursando	04 hr/dia	Internet
	Rafael	masc	21	Espanha	Superior - cursando	3,5 hr/dia	PC/celular
	Trevor	masc	16	Estados Unidos	EM - cursando	2,5 hr/dia	CD/Internet

5. Relação dos jovens com a música (pop) e a tecnologia

A pesquisa de campo revelou uma massiva presença masculina por parte dos internautas nas duas comunidades estudadas. Somente este aspecto mereceria um aprofundamento maior. No entanto, podemos associar, brevemente, essa questão ao exercício e expressão da sexualidade no ambiente do ciberespaço. Eram comuns os comentários que evidenciavam as orientações sexuais dos membros das comunidades, inclusive momentos em que os mesmos faziam referência à comunidade como o único local em que podiam se expressar livremente. Essa noção de comunidade pelo ponto de vista da reunião pela segurança e confiança confirma-se nas ideias de Bauman (2003), sobre o conceito de comunidade na pós-modernidade.

Com especial atenção à tecnologia, a partir da observação participante, fica também evidente a íntima relação dos internautas fãs de música pop com os aparatos tecnológicos quando o assunto é consumo de música. Evidenciando isso, todos os entrevistados afirmaram utilizar computadores e players digitais para ouvir música, e a Internet para fazer downloads. Vejamos alguns depoimentos:

How is music present in your days? (pesquisador)
Everyday, from my website to my ipod [...] About Music, Free Download
*(Kevin)*⁶

6

Como a música está presente no seu dia-a-dia? (pesquisador)
Todo dia, desde meu *website* até meu ipod [...] Sobre música, *download* grátis (Kevin)



Quando estou em casa eu ouço música no computador e no som, quando estou com amigos boto uma música pra tocar, quando saio, levo meu ipod junto (Natan)

Uma grande diferença que se nota nesse tipo de relação é a de que no caso brasileiro, da comunidade do Orkut, percebe-se um ideal de que a produção cultural (musical) do exterior é dotada de maior qualidade. As falas, abaixo, apontam tal constatação:

Os download ilegais são um problema, mas não tanto em países de primeiro mundo. [...] Do mesmo jeito que eles (a população) querem respeito do seu trabalho, eles respeitam o dos outros, isso é o que falta no Brasil! [...] Porque as pessoas daqui sempre optam pelo barato e fácil. (Lucas)

Na verdade ta tudo errado sabe? O mercado fonográfico é muito penalizado no Brasil, tenho pena de artista brasileiros. (Felipe)

Na comunidade revista Billboard, aquela q vc entrou, os dados mais concretos que a gente acompanha são dos EUA [...] A diferença é que eu acho a música pop lá “mais trabalhada” [...] (os artistas brasileiros) comparados com os de fora, naum chegam nem aos pés (dos artistas internacionais) (Andryw)

Percebe-se, ainda, que as condições socioeconômicas dos membros das comunidades são fatores de influência na forma como se expressam. De forma rotineira, era possível ler, entre os comentários dos tópicos da comunidade Revista Billboard, postagens de usuários fazendo alusão à sua condição financeira quando se tratava de programas ou shows que passariam em canais de TV por assinatura, por exemplo. Dessa forma, pode-se notar que a utilização dos adventos e produtos tecnológicos (que, obviamente, demandam recursos financeiros) pode ser entendida como uma forma de possuir uma posição diferenciada dentro do grupo. Nas palavras de Bennet (2000, p. 26), “o apelo ao consumismo posiciona o poder que dá ao jovem construir estilos de vida alternativos que poderiam ser vividos fora ou em torno da tradicional base de classes sociais e instituições como família, escola e lugar de trabalho”⁷.

⁷ the appeal of consumerism lay in the power that it gave the young to construct alternative lifestyles which could be lived out in and around the traditional class-based social institutions such as the family, the school and the workplace.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Com relação à concepção dos internautas sobre os aparatos tecnológicos e suas relações com a música, a ambigüidade esteve presente: os jovens conseguem enxergar aspectos positivos e negativos acerca dessa temática.

Eu sou contra a pirataria, compro o máximo de CDs que posso, mas ainda assim baixo pela internet, prq o Brasil não dá opção [...] A internet tem suas vantagens em relação a música... em relação a essa interação fã/artista. (Felipe)

*O que você acha da música na Intenet? (pesquisador)
Um erro [...] pois as pessoas deveriam pagar pra baixar.(Guilherme)*

Good for new rising artists. Bad for established artists. (Julian)

I think the Internet is the future for the Music business, films too.. I think the CD format, is dying right now... iTunes and things like that are being the future for the discographies. (Rafael)

I think the Internet is a great way for people to find out about new music or bands and stuff. (Trevor)

It helps many new singers to build a fanbase and get their music heard. (Jasmine)⁸

Os novos adventos tecnológicos, como se nota, propiciaram ao público a experiência da interatividade e, no âmbito artístico, essa interatividade se mostra como um novo elemento a ser incorporado no conceito de arte (muito embora esse conceito seja difícil de ser expresso) e assim interpretado quanto à música.

Portanto, estamos em um momento histórico de transição, de mudança na forma como concebemos a música em razão da Internet. Há momento em que se diga que a Internet somente prejudicou a indústria musical, e que a vê como um malefício; mas há também situações cujas opiniões são mais libertárias em que a música, enquanto arte, não deveria ser um produto comercial. Essas posições, a princípio contrárias, encontram

⁸ Bom para artistas emergentes. Ruim para artistas estabelecidos (Julian)

Eu acho que a Internet é o futuro do negócio musical, filmes também.. Eu acho que o formato CD está morrendo, agora. iTunes e coisas com esta estão sendo o futuro para as discografias. (Rafael)

Eu acho que a Internet é um ótimo meio para as pessoas acharem novas músicas, bandas e outras coisas. (Trevor)

Ela ajuda muitos cantores novos a construírem uma base de fãs e terem sua música ouvida. (Jasmine)



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

na proposição da Stuart Hall sobre a identidade do sujeito pós-moderno sua inteligibilidade:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. (HALL, 2007, p.13)

Em linhas gerais, os entrevistados observam que o avanço das tecnologias da informação e comunicação, em especial a Internet, possibilita a emergência de novos artistas sem a necessidade de um grande selo (marca, gravadora). Assim, maior liberdade de produção e edição foram temas levantados como aspectos positivos.

No entanto, a crescente pirataria e os downloads ilegais foram os aspectos mais correntes nos discursos dos entrevistados, mostrando assim uma visão mercadológica acentuada do mundo musical em detrimento do conteúdo artístico expresso por tal manifestação. Para os jovens, a “indústria” musical é um campo de competição, e a ideia de sucesso acompanha tal pensamento, o de ter sua música como a mais tocada, a maior vendagem de discos e *singles* (músicas de trabalho do artista), shows lotados, maiores lucros em cada trabalho etc.

Claro que eu gosto que meu artista favorito tenha músicas comerciais tocando a todo instante na rádio[...] enfim, é a lei da sobrevivência. (Lucas)

Vejamos abaixo as definições mais recorrentes sobre música pop que foram constatadas durante as entrevistas:

Pra mim música pop é aquele que tem a batida que vc ouve e nunca mais esquece. (Bruno)

Pop é aquilo que está em evidencia[...] de acordo com o que está na boca do povo. (Felipe)

O que caracteriza o “pop music” como estilo, basicamente seria foco nos vocais e na produção. (Raphael)

Nowadays i see it more of a lifestyle! With fashion and very modern living. (Kevin)



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Basically, catchy, popular, sexy, commercial, cliché'd, avant garde, universal en vogue music. (Julian)

Pop music to me is music that defines the thoughts and culture of the generation it is aimed at. It's constantly changing and diversifying. (Trevor)⁹

Os depoimentos acima mostram que a música Pop ultrapassa os limites do som. O Pop estabelece um diálogo com muitos outros aspectos da sociedade: comportamento, moda, padrões de beleza e até mesmo com formas de pensamento de um determinado grupo social. Ao atingir um grande número de fãs, por padronizar, de certa forma, os gostos e a vida daqueles que a consomem, a música Pop aparece como uma espécie de referência fundante para o estilo de vida dessas pessoas. Em ambientes propícios à sociabilidade dos que consomem Pop, é muito comum a percepção de linguagens próprias, visuais relacionados ao artista de preferência, e até mesmo incorporação de expressões, frases e comportamentos do ídolo. Abaixo, segue uma frase de um dos entrevistados, que claramente tem influência da cantora norte-americana Lady GaGa:

Mesmo que passe 100 anos música pop nunca vai sair de moda. (Bruno)

A frase de Bruno é uma paráfrase do primeiro trecho da apresentação da música de Lady GaGa, *Just Dance: Pop music will never be low, brow.*

Esse aspecto que foi levantado, o de que a música Pop não ser considerada apenas em seu limite sonoro, pode explicar o fato de que, mesmo com as múltiplas possibilidades que a Internet oferece de conteúdos, estilos e artistas, a figura do pop-star ainda continua presente no imaginário dos jovens (enquanto público-alvo dessa vertente). Artistas atuais como Britney Spears, Beyoncé, U2, Madonna, Mariah Carey e Shakira não deixam de ter sua imagem como estrelas somente porque agora há acesso a uma maior diversidade de artistas e conteúdos.

É interessante notar ainda que, por mais que cada usuário tenha utilizado conceitos diferentes para definir música pop, todos puderam exemplificar os mesmos

⁹ Hoje em dia eu vejo mais como um estilo de vida! Com moda e uma vida bastante moderna. (Kevin)

Basicamente, cativante, popular, sensual, comercial, cliché, vanguardista, música popular universal. (Julian)

Música pop para mim é a música que define os pensamentos e cultura de uma geração. Está constantemente mudando e se diversificando (Trevor)



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

artistas desse ramo, os mais famosos e em evidência, o que comprova mais uma vez que esses não perderam seu espaço na mídia em decorrência da emergência de novos trabalhos. Pelo contrário, parece ter havido ainda mais um processo de divulgação pesada das grandes estrelas, uma vez que possuem grandes recursos e parcerias para divulgação (marcas, empresas de tecnologia, publicidade etc.)

No entanto, também é inegável o espaço que se abriu para novos artistas divulgarem seus trabalhos, e isso em certo aspecto pode contribuir para a desmassificação. Nesse sentido, entra em cena uma cantora que foi citada em praticamente todas as entrevistas, e merece grande destaque por estar imersa na cibercultura e por esta obter ainda mais sucesso : Lady GaGa.

Essa artista obtém maior sucesso em decorrência de suas músicas serem as mais ‘baixadas’ nos sites de downloads legalizados e seus clipes os mais visualizados no YouTube. Em menos de dois dias de estréia do clipe de “Bad Romance”, nome de uma das músicas da cantora, o vídeo já havia sido visualizado mais de 15 milhões de vezes¹⁰.

A cantora afirma entender o contexto atual da música, em que a interatividade e o fluxo informacional estão em patamares nunca antes vistos:

Não foi sempre assim... Há apenas alguns anos, o trabalho dos artistas eram bem mais contidos (sic). Não havia internet, e a mídia era menos invasiva. [...] com a internet hoje em dia, se eu faço uma coisa na Alemanha um dia, todos meus fãs nos Estados Unidos ficam sabendo - por isso eu não posso repetir a mesma performance várias vezes, se não eu me torno monótona - e eu tenho idéias o suficiente para mudar sempre, então eu fico sempre variando.¹¹

A “fórmula” do sucesso parece realmente ter surtido efeito. Os comentários dos entrevistados acerca do cenário atual da música pop apontam isso:

Sem ela (música na internet) não teríamos vários artistas de hoje: gaga. Bom, pra mim o pop tá tendo muita coisa nova, gaga e katy mudaram ele. Gaga fez o pop futurístico (Bruno)

Lady Gaga- a revelação. (Guilherme)

O pop dos anos 80’ fazia sucesso nos US, [...] então muitos cantores pops atuais estão usando o estilo de pop dos anos 80 mesclando com a

¹⁰ <http://www.youtube.com/watch?v=qrO4YZeyl0I> Acesso dia: 07/03/2010.

¹¹ Entrevista concedida ao Fantástico, Rede Globo. Disponível em: <<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1380025-15605,00.html>> Acesso em 15/11/2009.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

modernidade da música de hoje para conquistar o sucesso por lá, dessa onda eu só lembro da GaGa. (Natan)

Não obstante, a ascensão de novos ícones no cenário da música pop é corrente e constante, o que implica uma maior “competitividade” para a manutenção do sucesso como se considera ?.

O que se verifica, então, é uma abertura de possibilidades de consumo. Hoje em dia, o expectador pode optar por qual tipo de música deseja consumir, e quais artistas ouvirá. Também se abriu a oportunidade para a modificação daquilo que se recebe, como pode ser visto nos vários *remixes* feitos com músicas conhecidas. Isso tudo demanda pouco investimento e/ou infra-estrutura, mas acesso à informação que, por sua vez, encontra-se disponibilizada por grupos ligados a um estilo de vida acoplado a um mundo digital..

Para Lemos (2004), de fato se encontra mais tênue (se não extinta) a separação entre o produtor e o receptor do conteúdo, de maneira que as identidades artista/fã se encontram em fragilidade: de um lado a permanência da centralidade da figura do *Popstar*, e de outro a noção de descentramento das figuras e papéis no universo musical. Aqui, mais uma vez, podemos encontrar as ideias de fragilidade, deslocamento e fragmentação (HALL, 2007).

6. Considerações finais

Procurou-se demonstrar neste trabalho que a música pop, em especial vinculada às Tecnologias da Comunicação e Informação, possui uma dinâmica própria com relação à forma como é recebida, apropriada e pensada pelos jovens. Mais do que uma melodia com letra, a música passa a ser um elo entre a identidade que os internautas constroem e seus ídolos, e também um meio de socialização e sociabilidade entre os que se identificam com os mesmos gostos. Pode-se pensar na formação e consolidação de tribos virtuais, como é o caso das duas comunidades virtuais citadas, com estilos de vida mais definidos.

Além disso, parece clara a diferença entre as relações com a Tecnologia e com a Arte por parte de usuários brasileiros e usuários de outros países (em geral, países “centrais”). Nas entrevistas e na observação, aparece, no Brasil, uma relação



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

hierarquizada entre arte, tecnologia e sociedade, na qual as duas primeiras parecem servir de enquadramento dos indivíduos na sociedade. O “produto” musical brasileiro, portanto, é visto como um produto de qualidade inferior, a ponto de ser ridicularizado. A música pop, então, parece ter uma língua própria, que, seguramente, não é a do Brasil.

Por fim, pode-se concluir que, por mais conflitantes que sejam as opiniões e pensamentos desses jovens, algo maior os liga, algo que os faz estar juntos na mesma comunidade e discutir os mesmos assuntos em torno da Cultura Pop, que ultrapassa barreiras do som, atingindo inclusive padrões de moda, linguagem e comportamento.

Portanto, ainda se encontra legítima a escolha por modelos de produto musical vinculados à massificação e mundialização, como parece ser o caso do Pop (que ultrapassa barreiras geográficas e de língua, atingindo uma grande massa). Evidenciando isso, a figura dos grandes artistas, a divulgação massiva de vídeos, músicas e performances mostram que a música pop parece sobreviver às custas da própria cultura de massas, uma vez que é internacionalizada e atinge de forma irrestrita jovens em vários países, como foi o caso dos jovens usuários das comunidades pesquisadas neste trabalho.

7. Referências Bibliográficas e Eletrônicas

ANAZ, S. *Como Funciona a Música Pop*. Disponível em: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/musica-pop1.htm>> Acesso em: 28/02/2009.

BAUMAN, Z. *Comunidade – a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BENNET, A. *Popular Music and Youth Culture: music, identity and place*. Nova York: McMilliam Press, 2000.

BOURDIEU, Pierre. “A juventude é apenas uma palavra”. In *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DUARTE, C. M. *Música pop, e-music, mídia e estudos culturais*. Biblioteca online de ciências da comunicação. UBI – Universidade da Beira Interior – Portugal. s/d Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=souza-manoel-claudio-musica-estudos-culturais.html> Acesso em: 30/02/2009

FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 10, p. 58-78. Jan/Fev/Mar/Abr. 1999.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

FORACCHI, Marialice Mencarini. *A juventude na sociedade brasileira*. São Paulo: Pioneira, 1972.

FRITH, S. *Performing Rites – On the Value of popular Music*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1996.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

MINAYO, M. SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de saúde pública*. Rio de Janeiro, v.09, n. 03, p. 237-248, Jul/Set, 1993.

LEMOS, A. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LEMOS, A. Ciber-Cultura-Remix. In: Monica Tavares; Suzette Venturelli. (Org.). *Cinético Digital*. São Paulo: Itaú Cultural, 2005, p. 71-78.

LEMOS, A. Arte eletrônica e Cibercultura. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, n. 06, p.21-31, 1997.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo, SP: editora 34, 1999.

LIMA, Ari. *Funkeiros, timbaleiros e pagodeiros: notas sobre juventude e música negra em Salvador*. **Caderno CEDES**. v. 22, n. 57, 2002.

PAES, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

RIBEIRO, Renato Janine. “Política e juventude: o que fica da energia”. In NOVAES, Regina & Vannuchi, Paulo. *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

TAVARES, Fátima & CAMURÇA, Marcelo. “Juventudes e Religião no Brasil: uma revisão bibliográfica”. In PEREZ, Léa Freitas; TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo (orgs.) *Ser Jovem em Minas Gerais: religião, cultura e política*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.